ANNO DE 1831. SEGUNDA FEIRA 14 DE MARÇO. NUMERO 58

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se mensalmente a 640 reis pagos adiantados, na Typografia Fidedigna, e em casa do Editor, rua Direita, n. 267; em cujos lugares tambem se receberáõ correspondencias, e anuncios: estes inserem-se gratis, sendo de assignantes, vindo assignados, e com o lugar da morada, e serão publicados no dia immediato ao da entrega, sendo esta feita até o meio dia e vindo rezumidos.

PERNAMBUCO; NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA, RUA DAS FLORES, N. 18. 1831.

ARTIGOS DE OFFICIO

Acta da quinta Sessão Ordinaria do Conselho do Governo em 10 de Março de 1831, presidida pelo Excellentissimo Senhor Prezidente Joaquim Joze Pinheiro de Vasconcelos.

ACharão-se prezentes os Snrs. Conselheiros Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque, Deão Bernardo Luis Ferreira, Gervasio Pires Ferreira, Manoel Zefirino dos Santos, Desembargador Thomaz Antonio Maciel Monteiro, e Doutoral Manoel Ignacio de Carvalho.

Foi lida, e approvada a Acta da Sessão antecedente.

Despacharão-se todos os requerimentos de Partes; e findo este expediente as duas horas da tarde, deo-se por finda a Sessaõ. E eu Vicente Thomaz Pires de Figueredo Camárgo Secretario do Governo, e do Conselho a subscrevi. Seguião-se as assignaturas.

— Illustrissimo e Excellentissimo Senhor — Remetto a V. Ex., para sua inteliligencia, e execução na parte, que lhe tocar, Copia do Aviso de 13 de Janeiro ultimo, expedido pela Secretaria de Estado dos Negocios da Guerra, e dos §. §. que acompanharão dito Avizo, consignando as Despezas, que pela Repartição dos Negocios da Guerra se devem fazer n'esta Provincia. Deos Guarde a V. Ex. Palacio do Governo de Pernambuco 9 de Março de 1831 — Joaquim Joze Pinheiro de Vasconcelos — Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Bento Joze Lemenha Lins, Commandante das Armas Interino desta Provincia.

— Remetto a V. S. por Copia o Aviso de 25 de Janeiro deste anno, expedido pela Secretaria de Estado dos Negocios da Marinha, e o Mappa, que o acompanhou, para que V. S. na sua inteligencia haja de o cumprir pela parte que lhe toca, communicandu-o igualmente ao Commandante do Brigue Barca 29 de Agosto, estacionado neste Porto. Deos Guarde a V. S. Palacio do Governo de Pernambuco 9 de Março de 1831 — Joaquim Joze Pinheiro de Vasconcelos — Senhor Capitão Tenente Intendente da Marinha Antonio Pedro de Carvalho.

— O Commandante das Fortalezas de Gaibù, e Nazareth, a quem, em consequencia da reprezentação de V. S. se expedio ordem para receber e guardar os Prezos de Justiça, que lhe fossem remetidos pelo Juizes Territoriaes, acaba de informar, que as ditas Fortalezas nenhuma segurança tem para esse fim: o que partecipo a V. S. para sua inteligencia. Deos Guarde a V. S. Palacio do Governo de Pernambuco 10 de Março de 1831, --Joaquim Joze Pinheiro de Vasconcelos — Senhor Diniz Antonio de Moraes e Silva, Juiz Ordinario da Villa do Cabo.

— Illustrissimo e Excellentissimo Senhor — O Desembargador Ouvidor Geral do Crime, para diligencias da Justiça, requisita, que vá a sua prezença amanhã pelas 7 horas o Reo Joze Castor, prezo na Fortaleza do Brum: V. Ex. por tanto haja de dar as suas ordens para esse fim. Deos Guarde a V. Ex. Palacio do Governo de Pernambuco 10 de Março de 1831, — Joaquim Joze Pinheiro de Vasconcelos — Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Bento Joze Lemenha Lins, Commandante das Armas desta Provincia.

— Acabo de expedir a conveniente ordem, para que amanhã pelas 7 horas vá a sua prezença o Reo Joze Castor, prezo na Fortaleza do Brum, segundo V. S. requizita em seu officio de hoje. Deos Guarde a V. S. Palacio do Governo de Pernambuco 10 de Março de 1831 — Joaquim Joze Pinheiro de Vasconcelos — Senhor Desembargador Ouvidor Geral do Crime Gustavo Adolfo de Aguilar.

Pede-se-nos que transcrevamos, o seguinte do Simplicio.

— Naõ he das coisas, a fallar verdade, escrever para o Publico, principalmente si as folhas tem ponca extracção. Tem por ahi andado o pobre *Simplicio* como passarinho em mão de creansas, e devendo o

meus Leitores occupar-se em refletir no que elle diz e recomenda, dão-se unicamente ao curioso trabalho de indagar quem he o Redactor. Mais de trinta, quarenta, cincoenta vezes tenho sido baptizado, e de todo o meu coração confesso que me doe a alma quando me chamam *Frade!*

A noticia de ter ainda poucos leitores mortifica-me mais do que as do Paquete, que se affirma darem muito cuidado aos Exms. Jogadores de *Pao de dois bicos.* Alguns defeituosos das costas tem concorrido em meo beneficio, não por bondade; mas porque a maldita curiosidade os força a fazer essa despeza involuntaria: tenham paciencia, que o Povo tambem a tem tido em os sofrer, e a quem os tolera com empregos que so deviam ser occupados pelo merito e virtude.

Fui vizitar um fidalgote d'esses improvizados a sombra da condescendencia, e acheio passeando com o meo *Simplicio* filado como rã em boca de cobra manhoza; conversamos algum tempo em coizas de negocio, e depois passamos a ordem do dia: dice elle — ¿ Ja vio o *Simplicio* ? — Não, Sr. — Pois veja; he pouco mais de nada; mas tem seo sal e pimenta: as minhas filhas tem medo d'elle, que se pellam: hontem a tarde estavam a janella, e retirando-se repentinamente chamaram-me para ver um homem que pelo postigo da sege olhava muito para os prezuntos dos vestidos; cheguei; mas não o conheci, e ellas perguntarão assustadas: ¿ meo Pai, sera' aquelle o *Simplicio* ? Esta pergunta fez me rir toda a tarde, de maneira que he agora o meo divertimento; com tudo tem muita asneira. — Mas si o Redactor confessa que as diz, não merece censura, e alem d'isso ninguem pode dizer — *eu não escorreguei.* — Vmc. ouvio dizer quem he o Redactor — Não, Sr.; mas creio que he algum homem para quem a Patria he alguma coiza, e que procura unir o util ao agradavel. Assim passamos a tarde ate que chegando um ex-Ministro, homem pessimo, e inteiramente desconceituado, retirei-me so para o não encarar.

— *Cavaco* — Uma formosa Sra., rigoriste da moda com seo contrapezo de *París* para supprir a escassez da natureza, não gostando do meo *Simplicio*, e talvez sem licensa da Ma-mãe, escreveo uma cartinha em satisfacção ás asperezas que ella finge encontrar nos meos raciocinios: mas vamos a ella.

— *Sr. Simplicio.* — He muito estranhavel que censurando Vmc. o atrazo da civilização das Senhoras, o que não nego, nos desse uma prova de igual atrazo nos homens! o Sr. Redactor foi bastante grosseiro com o sexo a que tenho a honra pertencer, e segundo os principios que inculca professar, não deveria praticar grosserias com as Senhoras sem reflectir, que dava a conhecer estar afectado da mesma enfermidade.

Não se-pode duvidar que o meo infeliz sexo tem faltas mui reprehensiveis; mas sem me-importar de comparalas com as dos homens, limito-me unicamente a assegurarlhe que na minha opinião a nossa maior falta he sem duvida a facilidade com que entregamos o coração a homens groceiros e de nem um merecimento. — Sua patricia e criada — J. * * *

— Pobre *Simplicio!* Estaes mettido em boa! e o mais he que o meo coração ainda não perdeu o costume de ceder sempre no combate com taes inimigos: e quem ha que se não deixe vencer quando a metralha he tão agradavel? muitos conheço eu que sempre perdem quando jogam com as Senhoras; gritão contra os trunfos; umas vezes ficam com 29, e outras passam por um etc. etc. etc. Ora a peleja não he das peiores, e não faltarà quem tenha inveja, emfim vamos a ella; farei de conta que sou d'esses rapases que casam por inculcas, com a mira no dote da noiva, e deixam o amor empregado no peito da antiga namorada.

A Senhora D. J. * * * tem alguma desculpa em se queixar do meo *Simplicio*; a verdade offende tambem ás Senhoras quando ellas desprezam a razão; a meninice por si mesma se desculpa, he verdade; mas por isso mesmo que a Menina he menina, deveria deixar cair a censura sobre quem a merece.

A profusão das modas, minha Senhora, quando chega a ser o pão nosso de cada dia, no centro das familias, se deve considerar um terrivel flagello; talvez a Menina agora mesmo esteja pondo banha franceza sobre o cocar do cabello, que Deos sabe de que cabecinha sairia, e si na occazião de se enterrar o corpo da desgraçada dona he que foram cortados pelo bezuntão que fexava a cova! Pode ser que ainda hoje a Menina com suas habilidosas caricias obtivesse do Pa-pazinho o rico vestido de filo de seda, para servir duas ou trez vezes; entretanto que essa despeza o obrigaria talvez a incomodar a bolsa do compadre ou do amigo, e ate mesmo a faltar a sua palavra em prejuizo do seo credito.

Si a Menina em lugar de bater pancadinhas no *Simplicio*, que ja tem o coração avelhantado, cultivar a virtude; si se inclinar a leitura de livros instructivos; si preferir a simplicidade de modas honestas ás

foſices e bagatellas que andam em voga, terá que gozar um dia o doce nome de boa Espoza e Mãe exemplar. Fuja a Menina d'esses fofos peralvilhos que procuram engrandecer as Senhoras pelos galanteios e celebridade dos vestidos: si o coração que lhe amar não se nutrir de sentimentos nobres e verdadeiramente apreciaveis na Sociedade, deve aborecel-o; esse coração he possuido por quem não he capaz de fazer a sua fortuna.

Concorra a Menina para a conservação do *Simplicio*, e acconselhe a todas as suas amigas a fazerem o mesmo; lea o com reflexão e vera' que o seo Redactor dezeja ver as Divindades Brasileiras adornadas, cada vez mais, de *virtudes, patriotismo e nobreza de sentimentos*; e quem assim ama o Bello Sexo he seo apaixonado.

— Um meo Joven Collega contenta-se em aconselhar as nossas bellas Brazileiras que devem tomar parte nos negocios publicos; mas eu que sou de pouco cabedal, recomendo-lhes o cuidado nos arranjos domesticos da casa, emquanto os Pais, Maridos ou Irmãos cuidão nos negocios da Patria: he verdade que as Senhoras podem prestar grandes serviços a Nação; mas esses, a meu ver, devem commessar pela educação de seus filhos com principios Liberaes, e ajustados ás luses do seculo: e he quãto basta por ora para merecerem de meo *Simplicio*, e de muita gente, o brilhante nome de Heroinas. Falemos com sinceridade *mulher de espada a cinta, e homem fiando na róca*, deve causar *risota*.

CORRESPONDENCIA.

--Sr. Editor--Far-me-á Vmc. um favor? É pequeno, e se reduz a transcrever no seu Diario as seguintes linhas do Republico: se tanto lhe merecer muito obrigará ao seu etc.

— Muitos sidadãos temos que por cauza de sentensas iniquas proferidas por tribunaes imcompetentes, ou por abuso do governo sofrem um desterro incomodo, com detrimento da sua familia e bens. O Exm. Sr. Ministro Olanda por essa cauza propoz na Camara uma amnistia, que por fatalidade não foi descutida, apezar de o parecer da Comissão de Consituissão em nada se opòr a proposta, e antes, pode se dizel-o, aproval-o.

As Commissões militares do Norte, que o despotismo ali estabeleceu em 1825 para acabarem com os Brasileiros Livres (e com efeito, alem do muito, perdemos um omem raro, Fr. JOAQUIM DO AMOR DIVINO CAMEGA, que faz onra ao Brazil, e que fara' conservar perpetuo odio aos tiranos que o assacinaram vil, baixa e atrozmente) condenou a muitos Brazileiros que por ahi andam forajidos, auzentes da Patria, Pai. e filhos.

Sendo como são todas essas sentensas irritas e nulas ¿ porque motivo se conservam tantos sidadãos fora da Patria? Eu lembro a todos esses que se axam condemnados — os Illms. Srs. MANUEL DE CARVALHO PAEZ DE ANDRADE, *Antonio de Albuquerque Montenegro*, *Carapeba*, e todos os mais, bem como ao Jeneral Patriota Pedro Labatut, para que se recolham as suas casas, vindo depois do dia 5 de Maio para o Rio de Janeiro, e nem devem temer barbaras e ilegaes sentensas, por quanto o anno de 1831 não é o de 1830, e muito menos os anteriores.

Agora que o Patriota, e Exm. Olanda está no Ministerio saberá sustentar a causa dos desgrassados, cujas familias jemem com o peso das miserias. E aqueles que se axam cumprindo *sentensa* pessam ja Revista d'ela para tambem se porem a salvo. A barbaridade do governo canibal de 1825 xegou a ponto de condemnar um joven de 19 annos por toda vida a galés so por ser Pernambucano, e ser apresionado em uma embarcassão do governo de CARVALHO.

E tempo, é tempo de cada um ir-se agazalhando no seio da saudosa familia; é tempo de para ca virem o *Ca.das o Grandona*, e outros tambem iniquamente exilados.

Si o *gabinete secreto* não gostar do aviso tenha paciencia: eu escrevo para o Brasil, para bem da Patria, e não para satisfaser as vistas d'este ou d'aquelle partido.

(Do Republico)

AVIZOS DO CORREIO.

HOje 14 pelas 9 horas da noute recebe o Paquete Constancia a mala do Correio.

VENDAS.

UM sobrado de um andar com sotão, chãos proprios, quintal e cacimba na rua do aseite de peixe — Uma pedra de estancar sangue: na loja de fasendas n.° 11 na pracinha do Livramento se dira' quem vende.

— Para fora da terra, e por preço commodo, um escravo da costa: na rua do Padre Floriano D. 33.

— Um moleque, de nação, 10 annos,

principios de funileiro, esperto, e sadio: na primeira loja de funileiro na rua do trapixe da Alfandega velha.

— Uma negra da Costa, 25 annos, robusta, cosinha lava, e principia a engomar: no atterro da Boa-vista D. 29: ultimo preço 300$rs.

— Uma canoa d'agoa; na venda de garapa da Ribeira.

— Uma escrava, 24 annos, cosinha, ava e vende: na rua Direita 1.° andar do sobrado da esquina do beco do sirigado.

— Um mulato 18 annos, carreiro, e sabe mugir vaccas: na rua do Rosario botica D. 11.

— Trez escravos, um criolo, outro de nação, e uma negra da Costa, os dous ultimos casados por preço commodo: na rua da cadeia velha loja de ferrage defronte da rua da Madre de Deos.

COMPRAS.

O 1.° tomo de Horacio: na casa junto ao tanque da Ponte velha.

ALUGUEL.

ALuga-se um armasem com muitos commodos, e fundo, no Recife rua da Senzala velha n.° 74; quem o pertender, procure na Boa-vista, rua da Aurora D. 5.

ACHADO.

NO dia 7 do corrente foi achada uma troxa com um jaqué, sobrecasaca etc.: em Olinda, rua do Matias Ferreira casa do Mestre Alfaiate Antonio Barroso se entregara' a quem for seu dono.

— Na rua das Aguas verdes lado do poente D. 189 acha-se uma troxa de rôpa fina que conduzia uma negra fugida na occa sião em que foi aprehendida por seu se nhor: a quem mostrar ser dono dessa rô pa se entregará fielmente.

AVIZOS PARTICULARES.

QUem tiver para alugar effectivamente uma escrava de nação, que sirva para todo o serviço, anuncie-se por este Diario.

— A pessoa que a tempos anunciou querer comprar uma casa terrea, mora ao Forte do Mattos sobrado n.° 12, 2.° andar, ao pé do Bellem, e ahi, ou na Contadoria da Administração da Companhia, sendo dia util das 9 as 2 horas da tarde, o poderão procurar para os ajustes.

— Quem anunciou no Diario n.° 50 querer um a dous contos de rs. a premio dirija-se a casa de 2 andares no Atterro da Boa-vista D. 4 perto da ponte.

— Quem precizar de um feitor muito abil para sitio, procure em casa de Ignacio de Jesus Bandeira na rua da gloria.

— Jose Maria da Cunha Guimarães faz sciente o Publico, que tendo passado 3 bilhetes de cobre em data de 3 do corrente mez de Março 1 de 100$ pagavel a 45 dias 1 de 115$ para 55 dias, e 1 de 100$ para 60 dias, os quaes destinava para pagamento de um escravo Ladino cujo ajuste se não efectuou, acontece desencaminharem-se ditos bilhetes ao anunciante, e como ignora o seu fim, previne ao Publico, que não recebão taes bilhetes por serem perdidos ou furtados, e por isso protesta não os pagar.

— Quem tem a casa terrea no Bairro de Santo Antonio para vender, dirija-se a rua Direita D. 10.

NOTICIAS MARITIMAS.

Navios entrados no dia 13

— Rio de Janeiro; 32 dias; G. Port. *Incomparavel.* Cap. Manoel Francisco de Souza: barricas vasias a Antonio Jose de Amorim. Passageiros — Angelo Francisco Carneiro, Jose Maria do Amaral, D. Maria Eugenia, Jose Siqueira Campello, e o Vice Consul Portuguez Joaquim Baptista Moreira, sua mulher, 3 filhos, 1 creado, e 1 creada.

— Dicto; 39 dias; G. Port. *Flor do Porto*, Cap. João Jose Pereira Borges: em lastro: a Caetano Pereira Gonsalves da Cunha.

— Una; 2 dias; S. *N. S. do Rosario.* M. Jeronimo Moreira; caixas: de Jose Antonio Falcão. 4 passageiros.

— Sag-Harbor por Patagonia; 8 meses; G. Amer. *Thames*, Cap. Hunting Cooper: aseite de peixe: a Mateus e Foster.

PERNAMBUCO NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA. 1831.